



ESTRATÉGIA E EMPREENDEDORISMO

EMPREENDEDORISMO: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BASE SCIELO 2004-2008

ENTREPRENEURSHIP: SCIENTIFIC PRODUCTION IN DATABASE SCIELO 2004-2008

Amélia Silveira

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Professora do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Curso de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração
Rua Antonio da Veiga, 140 – Bloco D
sala 102 – CEP 89012-900 Blumenau, SC
Fone e Fax: 47-33210285
amelia@floripa.com.br
amelia@furb.br

Sabrina do Nascimento

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis
Rua Antonio da Veiga, 140 – Bloco D
sala 202 – CEP 89012-900 Blumenau, SC
Fone e Fax: 47-33210938
sabnascimento@gmail.com

Márcio Ropelato

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Administração
Rua Antonio da Veiga, 140 – Bloco D
sala 102 – CEP 89012-900 Blumenau, SC
Fone e Fax: 47-33210285
mropel@uol.com.br

Silvana Silva Vieira

Universidade Regional de Blumenau – FURB

Aluna do Programa de Pós-Graduação em Administração
Rua Antonio da Veiga, 140 – Bloco D
sala 102 – CEP 89012-900 Blumenau, SC
Fone e Fax: 47-33210285
silvanalanis@yahoo.com.br

Data de submissão: 10 ago. 2009 . **Data de aprovação:**

20 jun. 2010 . **Sistema de avaliação:** Double blind review.

. Universidade FUMEC / FACE . Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho
. Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira . Prof. Dr. José Marcos
Carvalho de Mesquita.

RESUMO

O empreendedorismo se apresenta como estratégia em organizações. Analisar a produção científica deste tema nos artigos de periódicos científicos indexados na base de dados do *SciELO - Scientific Electronic Library Online*, que apresenta resultados de estudos realizados em países como Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Portugal e Venezuela, foi o objetivo de estudo. Inicialmente, a pesquisa exploratória, com método qualitativo, adotou a análise de conteúdo. Em seguida, foi descritiva, com método quantitativo, utilizando estatística descritiva. Para construção da rede de relacionamento entre os autores, foi adotado o *software UCINET®* versão

6.0. Dentre outros resultados cabe destacar que a maioria dos artigos foi publicada em periódicos brasileiros, existindo convergência entre as obras analisadas quanto aos autores que servem como fundamentação ao conceito de empreendedorismo, bem como aos termos recorrentes do significado do empreendedorismo. Este fenômeno, em suas abordagens e perspectivas, apresentou múltiplas facetas, merecendo novas abordagens de análise.

PALAVRAS-CHAVE

Empreendedorismo. Produção científica. Base de dados. *SciELO - Scientific Electronic Library Online*. Estratégia em organizações.

ABSTRACT

Entrepreneurship has become a strategy in Organizations. The analysis of scientific production on this theme, presented in articles in scientific journals indexed in the SciELO - Scientific Electronic Library Online, was the aim of this study. The SciELO database shows the results of studies conducted in countries like Argentina, Brazil, Chile, Colombia, Cuba, Spain, Mexico, Portugal and Venezuela. Initially, this research was exploratory with qualitative method and adopted the content analysis fashion. It's second part was descriptive, with quantitative method, using Descriptive Statistics. The UCINET software ® version 6.0 was used to build the network of relationships amongst the authors of the articles. Among many results it is worth highlighting that the majority of the articles were published in Brazilian periodicals; the convergence amongst the writers whose literary work was analyzed and who served as basis for the construction of the concept of entrepreneurship and the recurring terms for the meaning of entrepreneurship. This phenomenon in their approaches and perspectives presented itself as multifaceted and deserves further analysis approaches.

KEYWORDS

Entrepreneurship. Scientific production. Database. SciELO - Scientific Electronic Library Online. Strategy in Organizations.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo vem sendo estudado, com enfoques distintos, por diferentes escolas, desde o que se convencionou chamar de escola clássica até a mais recente escola do mapeamento cognitivo. Também como estratégia empresarial vem se consolidando no contexto de diferentes tipos de organizações, ao longo do tempo.

Da mesma forma, o empreendedor tem sido definido de diferentes formas, conforme o entendimento dos autores, do contexto e da época em que os estudos foram realizados. Entretanto, pouco ainda se tem estudado sobre a produção científica de empreendedorismo em países em desenvolvimento, como o Brasil. Há, portanto, desconhecimento sobre a produção nesta área de estudos.

Sabendo-se que a base de dados *SciELO - Scientific Electronic Library Online* indexa a produtividade científica da América Latina e do Caribe, além do México, Portugal e Espanha, esta serve como referência em termos de qualidade para este tipo de literatura especializada. Estudos tomando a base de dados *SciELO* como referência são também ainda pouco frequentes, sendo que a literatura indexada nesta base de dados é ainda diminuta em quantidade, se comparada com o que é produzido em países desenvolvidos. Entretanto, é importante sua análise, uma vez que os estudos e pesquisas ali disponíveis espelham entendimentos e enfoques mais nacionais e regionalizados, mostrando como o assunto vem sendo aplicado em estudos empíricos nesta temática, mais especificamente em diferentes tipos de organizações de países como Argentina,

Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Espanha, México, Portugal e Venezuela.

O estudo da produtividade científica em uma área de conhecimento reveste-se de importância na medida em que oportuniza conhecer esta literatura em maior profundidade, compreendendo seu comportamento e revelando fundamentos e terminologias recorrentes. Além destes pontos, os títulos dos periódicos científicos que publicam artigos sobre o tema, a identidade dos autores que abordam o assunto e sua rede de relacionamentos, entre outros, podem ser pontos relevantes se revelados e compreendidos em um contexto mais amplo de análise.

Com este entendimento, este estudo procurou levantar questões de pesquisa que orientam inicialmente a investigação:

Quais as características da literatura publicada na base *SciELO* no que se refere ao empreendedorismo?

Quais os periódicos científicos que publicam esta literatura?

Qual a frequência dos artigos científicos publicados por país e ano de publicação, nestes periódicos?

Quais os autores que se voltam para o estudo desta temática?

Como estes autores entendem os termos empreendedorismo e empreendedor em seus estudos, isto é, como estes termos foram definidos e citados?

Estes autores trabalham em rede, ou seja, escrevem em parceria?

Desta forma, o objetivo geral voltou-se para a análise da produção científica sobre empreendedorismo, na base de dados *SciELO*, no período de 2004 a 2008. Os objetivos específicos buscaram

o que segue: 1) levantar a quantidade de artigos que tratam de empreendedorismo e de títulos dos periódicos científicos que publicam esta matéria; 2) ordenar os títulos dos periódicos por série de produtividade absoluta decrescente; 3) apresentar a frequência de publicação dos artigos sobre empreendedorismo por autor (es) e título de artigo; 4) determinar o comportamento da literatura estudada quanto às definições e às terminologia recorrentes que se apresentam nos artigos analisados; 5) verificar a rede de relacionamento entre os autores e co-autores.

O estudo segue uma sequência lógica, que se inicia por esta seção de caráter introdutório, sendo que a revisão da literatura ampara uma fundamentação geral do assunto para melhor compreensão do tema de estudo. O delineamento e o método da pesquisa, assim como das técnicas adotadas para sua consecução, norteiam e asseguram a réplica da investigação científica. Os resultados da pesquisa seguem a ordem dos objetivos específicos. As considerações finais evidenciam as conclusões, limitações e sugestões para futuras pesquisas.

EMPREENDEDORISMO: REVISÃO DOS ESTUDOS SOBRE PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA

Os trabalhos que objetivam estudar a produção científica no campo do empreendedorismo, tanto internacional como nacional, têm procurado evidenciar o que tem sido desenvolvido sobre o assunto, ao longo do tempo. No Brasil, estes estudos têm sido revisados em sua trajetória, sendo que "a pesquisa sobre empreendedorismo foi marcada por um pequeno volume de publicações

científicas, até o final dos anos 1990", segundo Lima (2000), na análise que realizou da produção científica publicada de 1980 a 1999.

Paiva Jr. e Cordeiro (2002) estudaram a literatura de empreendedorismo, de 1998 a 2001, tendo como foco a produção científica publicada em anais dos Encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD). Esta literatura foi considerada como "emergente", apresentando-se, em sua maior parte, como pesquisas exploratórias. De maneira semelhante, Guimarães (2004) estudou esta literatura por meio de uma análise epistemológica. Esta sistematização indicou um campo de estudo ainda em desenvolvimento.

Della Giustina, Silveira e Hoeltgebaum (2007), ao estudarem as dissertações sobre o empreendedorismo, na região sul do Brasil, desenvolvidas nos programas de pós-graduação de administração, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 1972 a 2005, verificaram que esta produção científica era em número reduzido. Destacaram, entre outros pontos, que não havia um grupo de autores fortemente citados nestes documentos pertencentes ao campo do empreendedorismo, estando esta literatura em formação.

Macedo e Boava (2008) apresentaram um estudo voltado para as dimensões epistemológicas da pesquisa em empreendedorismo, analisando os principais estudos produzidos sobre o fenômeno empreendedor. Afirmaram que a base epistemológica desse fenômeno vinha sendo construída.

De forma específica, Silveira (2008) se deteve no estudo das revisões de literatura sobre a produção científica em

empreendedorismo, buscando revisar estudos sobre mulheres empreendedoras. Para tanto, citou autores com trabalhos relevantes, voltados para análise de literatura neste tema, destacando, no entanto, que não havia ênfase nestes estudos para trabalhos que se dedicavam ao chamado "empreendedorismo feminino". Entre outros, os trabalhos de Schildt, Zahra e Sillanpaa (2006) destacaram que a pesquisa do empreendedorismo é fragmentada, e ainda modesta, tomando como base a análise dos artigos sobre empreendedorismo publicados entre os anos de 2000 e 2004, na base de dados do *Social Sciences Citation Index* (SSCI). Nesse sentido, Cornelius, Landström e Persson (2006), que analisaram esta mesma base de dados SSCI no que tange à literatura de empreendedorismo, no período de 1982 a 2004, também apresentaram esta assertiva. Cabe destaque que esta base de dados do SSCI é uma das mais credenciadas e qualificadas do mundo, indexando periódicos com alto grau de impacto.

Em trabalho mais recente, Souza, Trindade e Freire (2009), analisaram a ótica de análise das diferentes abordagens adotadas nos estudos de empreendedorismo, com base na produção científica representada por 35 artigos publicados em anais de eventos científicos, cinco em periódicos, três teses e três dissertações, totalizando 46 trabalhos brasileiros. Ao comparar as diversas perspectivas teóricas sobre empreendedorismo, observaram várias classificações, em que a dimensão econômica e o enfoque comportamentalista foram os mais evidentes. Segundo os autores, entretanto, esta literatura merece ser retomada e ampliada, visto

que está em sedimentação (SOUZA; TRINDADE; FREIRE, 2009).

Não pretendendo ser exaustiva, esta revisão da literatura tem o intuito de apenas revelar como os estudos que tomam a produção científica em empreendedorismo como ponto de partida se comportaram ao longo do tempo, sob diferentes enfoques e com metodologias e técnicas diferenciadas, e o acompanhamento do desenvolvimento desta área de interesse.

MÉTODO DE PESQUISA

Este estudo se desenvolveu, em sua primeira fase, como uma pesquisa exploratória, com método qualitativo e de caráter bibliográfico. Para tanto, coletaram-se artigos publicados em periódicos científicos indexados na base de dados *SciELO*, no tema empreendedorismo. Este procedimento metodológico se justifica, uma vez que a pesquisa exploratória busca levantar e relatar o encontrado, com a utilidade de procedimentos qualitativos e da análise indutiva, no sentido de amparar e ampliar conhecimentos ainda não sedimentados. A pesquisa bibliográfica permite repertoriar a produção científica em artigos de periódicos especializados, embasando a coleta e a análise de dados e indicando um determinado tema de interesse.

A base de dados *SciELO* se caracteriza como uma publicação eletrônica de periódicos científicos, tendo sido desenvolvida para amparar a comunicação científica nos países em desenvolvimento, e, de modo especial, nos países da América Latina e do Caribe. Ela é resultado de cooperação entre a Fundação de

Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciência da Saúde (BIREME), e instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica e editores científicos (*SciELO*, 2009).

A partir do acesso ao sítio da *SciELO*, os artigos foram coletados em linha, pela internet, havendo disponibilidade de texto completo. Sabendo-se que esta base indexa artigos em português e espanhol, as palavras-chave foram definidas como sendo: "empreendedorismo", "emprenderismo", "el espíritu empresarial", "empreendedor", "emprendor", e "empresário". Nesta fase inicial de coleta de dados, 19 (100%) artigos foram recuperados de um universo maior, em função da procura por especificidade e representatividade dos artigos científicos que estariam sendo considerados como o "lócus" do estudo. Este foco se volta para aqueles que conceituaram o empreendedorismo, possibilitando um entendimento sobre as vertentes implícitas e subjacentes da abordagem do empreendedorismo e dos termos que compõem as definições adotadas pelos autores dos artigos no discurso de suas produções científicas. Este conjunto de artigos embasou ainda a possibilidade de verificar o transito de autorias e de co-autorias, entre outros aspectos de caracterização desta literatura e dos periódicos em que são veiculadas.

Esta amostra foi definida de forma intencional, de conveniência, dentro do recorte de tempo transversal, de 2004 a 2008. Estando o ano de 2009 em curso no momento da coleta de dados, em outubro de 2009 a base de dados não apresentava ainda a indexação completa dos periódicos científicos deste ano, uma

vez que os números destes periódicos estavam ainda sendo publicados. O ano de 2009, por estar incompleto, foi desconsiderado.

Após este primeiro procedimento de pesquisa, os 19 (100%) artigos foram lidos na íntegra, de maneira crítica e analítica, buscando "saber escolher e saber diferenciar os elementos essenciais para os objetivos do pesquisador, perceber as ligações que as unem e a sua sequência ao longo de um raciocínio" (SALVADOR, 1986). Para tanto, foi adotado o procedimento de análise de conteúdo (BARDIN, 1979; HAIR JR. *et al.*, 2005). Considerando-se os artigos no todo e estando categorizadas as unidades de significados, por meio da técnica de análise de conteúdo, estas passaram ser consideradas como variáveis categóricas, servindo de base para contagem de evidências.

Desta forma, houve uma segunda fase de análise de dados, com ênfase na pesquisa descritiva, com método quantitativo. Justifica-se a adoção deste segundo delineamento de pesquisa, uma vez que a visão da análise passou a ser dedutiva, sendo que, para tanto, se utilizaram procedimentos específicos para armazenamento das informações e sua posterior análise. Cabe destacar que uma planilha eletrônica Excel foi utilizada para registrar os dados constantes sobre os artigos que tratam de empreendedorismo. Nesta etapa, os artigos foram considerados em parte, sendo registrados os títulos dos periódicos científicos que publicam sobre esta matéria, os nomes dos autores e os títulos dos artigos analisados, e as unidades de significados que emergiram da leitura dos textos quanto às definições e às terminologias apresentadas nos artigos analisados. Foram então realizadas

análises de frequências, utilizando-se o *software* SPSS 13.0 for Windows. Por sua vez, para construção da rede de relacionamentos entre os autores dos 19 (100%) e a identificação dos autores centrais, foi adotado o *software* UCINET® versão 6.0.

As redes de relacionamento permitem que sejam reconhecidas relações, efeitos e influências, fornecendo uma análise diferenciada do papel do indivíduo ou grupo em certo contexto, não os considerando como elementos estáticos (GUIMARÃES; MELO, 2005). Já os atores centrais de uma rede representam os elementos mais importantes da rede, e esta centralidade é medida pelo número de relacionamentos formados com outros autores (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007; MARTELETO, 2001).

RESULTADOS DA PESQUISA

Estando o objetivo geral do estudo voltado para analisar a produção científica sobre empreendedorismo na base de dados *SciELO*, no período de 2004

a 2008, e considerando os objetivos específicos definidos para este trabalho, a apresentação dos resultados foi estruturada em quatro partes. A primeira, mostra em que medida esta base de dados indexa periódicos que publicam artigos sobre empreendedorismo.

De um total de 158.253 artigos disponíveis na base de dados *SciELO*, em outubro de 2009, o assunto empreendedorismo foi buscado por meio dos termos “empreendedorismo”, “*emprenderismo*”, “*el espíritu empresarial*”, “empreendedor”, “*emprendor*”, e “*empresario*”. Com estes descritores emergiram somente 19 (100%) artigos, o que representa uma diminuta parte da produção científica indexada nesta base, mas que se constitui na amostra representativa de interesse, nesta primeira fase de pesquisa. O acesso em linha ao site do *SciELO* foi realizado em 29 de setembro de 2009. Considerando os periódicos científicos que publicam esta literatura quanto à distribuição dos 19 artigos recuperados em linha, o encontrado consta na Tabela 1.

TABELA 1
Distribuição dos artigos por título de periódico científico.

Titulo de Periódico	Frequência	Percentual
Comportamento Organizacional e Gestão	4	21,1%
Cuadernos de Administración	1	5,3%
Gestão & Produção	1	5,3%
Innovar	1	5,3%
Interações	1	5,3%
Mundo Agrario	1	5,3%
Psicologia em Estudo	1	5,3%
Psicologia & Sociedade	1	5,3%
Química Nova	1	5,3%
RAE Eletrônica	2	10,5%
Revista de Administração Contemporânea	3	15,8%
Revista de Economia e Sociologia Rural	1	5,3%
Revista de Ciencias Sociales	1	5,3%
Total	19	100%

Nota: Percentual corresponde a frequência de ocorrência dos artigos em cada periódico que compõem a amostra.

A partir da TAB. 1, observa-se que os títulos dos periódicos científicos onde a maior parte desta literatura está publicada foram: *Comportamento Organizacional e Gestão* (4 artigos), *Revista de Administração Contemporânea* (3 artigos) e *RAE Eletrônica* (2 artigos). Cabe destacar que o primeiro periódico, *Comportamento Organizacional e Gestão* é publicado em Portugal, enquanto a *Revista de Administração Contemporânea* e a *Revista de Administração de Empresas Eletrônica* são publicadas no Brasil. A seguir, a TAB. 2 evidencia a distribuição dos artigos por país de origem.

Na TAB. 2, tem-se o total de periódicos e de artigos publicados em cada país.

É possível observar que o Brasil é o país onde há mais periódicos onde são publicados artigos abordando o tema empreendedorismo. Além disso, é no Brasil que estão publicados os 11 artigos (57,89%) do total de artigos da base *SciELO*, que tratam do tema empreendedorismo.

Outro dado a destacar é o ano das publicações. Há relativo crescimento no número de publicações sobre os temas pesquisados, como ilustra a FIG. 1. Nota-se que o ápice de publicação de artigos ocorreu em 2007, quando foram publicados seis artigos. Em 2008 foram publicados cinco artigos.

TABELA 2
Distribuição dos artigos mais específicos por país

País onde o periódico é publicado	Número de periódicos	Número de artigos	Percentual de artigos
Argentina	1	1	5,26%
Brasil	8	11	57,89%
Colômbia	2	2	10,53%
Portugal	1	4	21,05%
Venezuela	1	1	5,26%
Total	13	19	100,00%

Nota: Percentual corresponde a frequência de artigos em relação ao país onde o periódico é publicado.

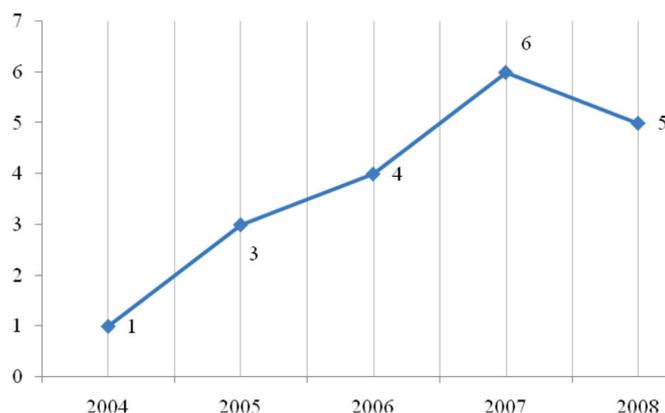


FIGURA 1 - Distribuição de artigos por ano

Neste contexto, tem-se a necessidade de investigar a presença do empreendedorismo em diferentes tipos de organizações, por meio dos artigos científicos analisados no presente estudo, apresentada pela TAB. 3.

TABELA 3
Empreendedorismo em diferentes tipos de organizações

Local de Aplicação dos Estudos Analisados	Número de Publicações	Percentual (%)
IES – Instituições de Ensino Superior	1	7,69%
Empresas sem fins lucrativos	2	15,41%
Empresas têxteis	1	7,69%
Empresas agroindustriais	1	7,69%
Entidades financeiras	1	7,69%
Entidades governamentais	3	23,07%
Getores de projetos	1	7,69%
Empresários de diversos segmentos	3	23,07%
Total	13	100%

Nota: Percentual corresponde a frequência de artigos em relação ao número de artigos empíricos.

Cabe ressaltar que as informações dispostas na TAB. 3 contemplam os 13 artigos científicos que versam estudos empíricos sobre o empreendedorismo, sendo que seis artigos apresentam modelos teóricos para aplicação do

empreendedorismo em empresas de vários segmentos. Assim, observa-se que os estudos voltados às Entidades Governamentais e aos estudos com Empresários de Diversos Segmentos sobressaem em relação aos demais, com 23,07%. Nas Entidades Governamentais, estes estudos destinam-se a estudar a presença do empreendedorismo em municípios dos Estados de Minas Gerais e São Paulo e nos Empresários de Diversos

Segmentos, principalmente nos estudos relacionados com empreendedorismo feminino. E, na segunda posição, os estudos das Empresas sem fins lucrativos representam 15,41%.

Os autores que se voltam para o estudo desta temática são relacionados na FIG. 2, sendo que este evidencia os nomes dos autores e dos títulos dos artigos. Na sequência, a FIG. 2 apresenta os autores em ordem cronológica.

Autores e ano de publicação	Títulos dos artigos
Henández, Girón e López (2004)	Competitividad y ambiente en sectores fragmentados: el caso de la artesanía en México.
Araújo, Lago, Oliveira, Cabral, Cheng e Fillion (2005)	O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores.
Rodríguez e Jiménez (2005)	Emprenderismo, acción gubernamental y academia. Revisión de la literatura.
Jonathan (2005)	Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida.
Baêta, Borges, Tremblay (2006)	Empreendedorismo nas incubadoras: reflexões sobre tendências atuais.
Rodrigues e Malo (2006)	Estruturas de governança e empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria.
Lopes, Cunha e Reis (2006)	Marketing de ideias e construção de redes: as duas vias de atracção de recursos para novos empreendimentos.
Leiria, Palma e Cunha (2006)	O contrato psicológico em organizações empreendedoras: perspectivas do empreendedor e da equipe.
Palma, Cunha e Lopes (2007)	Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: uma influência mutuamente vantajosa.
Ehlers (2007)	Empreendedorismo e conservação ambiental no interior de São Paulo.
Jonathan e Silva (2007)	Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes.

Rougier (2007)	Producir para el agro en un entorno turbulento: el caso de una fábrica de cosechadoras en la Argentina.
Russo e Sbragia (2007)	Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores.
Torres (2007)	La gerencia empreendedora innovadora como catalizador del emprendimiento económico.
Fernandes e Santos (2008)	Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações.
Willers, Lima e Staduto (2008)	Desenvolvimento local, empreendedorismo e capital social: o caso de Terra Roxa no estado do Paraná.
Vale e Amâncio (2008)	Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem.
Barros e Pereira (2008)	Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica.
Figueiredo (2008)	Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas: lei de inovação.

FIGURA 2 - Relação dos nomes dos autores e dos títulos dos artigos coletados

No que se refere ao número de autores por artigos, verificou-se a existência de um equilíbrio, como mostra a TAB. 4. Percebe-se que o número de artigos

escritos individualmente, por dois autores ou por três, foi semelhante. Verificou-se que a média foi de 2,05 autores por artigo.

TABELA 4
Distribuição dos artigos publicados pelo número de autores.

Número de Autores	Frequência	Percentual
1 autor	6	31,6%
2 autores	6	31,6%
3 autores	7	36,8%
Total	19	100%

Nota: Percentual corresponde a frequência de artigos em relação ao número de autores.

Alguns autores se destacaram quanto ao número de artigos publicados. Estes três

autores são de nacionalidade portuguesa, sendo evenciados pela TAB. 5.

TABELA 5
Distribuição dos autores com maior numero de artigos publicados.

Autores	Quantidade de Artigos
CUNHA, Miguel Pina	3
LOPES, Miguel Pereira	2
PALMA, Patrícia Jardim da	2

De acordo com a TAB. 4, percebe-se que o autor com o maior número de publicações foi Miguel Pina e Cunha, que atualmente exerce o cargo de Professor Associado na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, sendo que seus estudos se voltam para as temáticas de Mudança Organizacional, Improvisação, Liderança e Estudos Organizacionais Positivos (UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2010). Para tanto, Miguel Pereira Lopes atualmente é Professor Convidado na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e professor no The Lisbon MBA, além de diretor executivo do INTEC – *Behavioral Technology Institute* (LOPES, 2010). E, por fim, a autora

Patrícia Jardim da Palma é diretora executiva do INTEC e professora do ISPA – Instituto Superior de Psicologia Aplicada e doutoranda na Universidade Nova de Lisboa (LEADERSHIP, 2010). Nesse sentido, percebe-se que os três autores que se destacam em nosso estudo possuem vínculos institucionais na mesma instituição de ensino superior em Portugal.

Quanto ao aspecto de como os artigos científicos que compõem esta pesquisa entendem o empreendedorismo em seus estudos, isto é, como esta abordagem foi entendida para sustentar a fundamentação teórico-empírica, por meio de definições e de citados, este desenvolvimento consta na FIG. 3.

Autores mais citados	Conceito Empreendedor	Autores dos artigos analisados
Schumpeter	<p>Indivíduo que inova e é capaz de superar antigas “combinações”, favorecendo o desenvolvimento econômico.</p> <p>O empreendedor é dotado de capacidades associativas e complementares no que tange os insumos necessários para o desenvolvimento de um determinado processo produtivo.</p>	<p>Marcelo Rougier (2007), Aluizio Antonio de Barros; Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira (2008), Daniel Von Der Heyde Fernandes; Cristiane Pizzuti Dos Santos (2008), Eduardo Ehlers (2007), Petit Torres, Elsa Emilia (2007); Patrícia Jardim da Palma; Miguel Pina e Cunha; Miguel Pereira Lopes (2007).</p> <p>Gláucia Vasconcelos Vale, John Wilkinson e Robson Amâncio (2008).</p>
	<p>A importância que Schumpeter deposita na inovação para o empreendedorismo.</p>	<p>Adelaide Maria Coelho Baêta; Candido Vieira Borges; Diane-Gabrielle Tremblay (2006).</p>
	<p>Embora não utilizem este autor para conceituar os termos empreendedor ou empreendedorismo, o citam para mencionar que o assunto já é trabalhado há muitos anos na economia.</p>	<p>Miguel Pereira Lopes; Miguel Pina e Cunha; Filipa Reis (2006)</p>
Cantillon	<p>O indivíduo que assume riscos.</p>	<p>Carlos Rodríguez, Manuel Jiménez (2005); Adelaide Maria Coelho Baêta, Candido Vieira Borges, Diane-Gabrielle Tremblay (2006); Miguel Pereira Lopes, Miguel Pina e Cunha, Filipa Reis (2006); Patrícia Jardim da Palma, Miguel Pina e Cunha, Miguel Pereira Lopes (2007).</p>

Shane e Venkataraman	O empreendedorismo está ligado à identificação e à exploração de oportunidades econômicas.	Andreia Carneiro Leiria, Patrícia Jardim da Palma e Miguel Pina e Cunha (2006); Miguel Pereira Lopes, Miguel Pina e Cunha e Filipa Reis (2006); Patrícia Jardim da Palma, Miguel Pina e Cunha e Miguel Pereira Lopes (2007).
	Papel que o dinheiro, a informação e as pessoas têm na formação de novos empreendimentos.	Miguel Pereira Lopes; Miguel Pina e Cunha; Filipa Reis (2006).
Hisrich e Peters	Pessoa que identifica oportunidades e cria algo inovador sob condições de incerteza, assumindo os riscos envolvidos, imbuído de persistência e visão de futuro envolvem o processo de empreender.	Eva Gertrudes Jonathan (2005); Rosária de Fátima Segger Macri Russo e Roberto Sbragia (2007); Eva Gertrudes Jonathan e Taissa M. R. da Silva (2007).

FIGURA 3 - Análise dos autores e dos conceitos de empreendedorismo mais citados nos artigos analisados

Joseph Alois Schumpeter foi o autor mais citado em nove artigos (47,37%) para conceituar o termo empreendedorismo. O segundo e terceiro autores mais citados foram, respectivamente, Richard Cantillon, e Scott Shane e Sankaran Venkataraman, com quatro citações (21,05%). Robert D. Hisrich e Michael P. Peters foram citados três vezes (15,79%). Ao que tudo indica, parece haver consenso, entre os autores que publicam nos periódicos indexados na base *SciELO*, de que, para contextualizar o empreendedorismo, a obra *Teoria do Desenvolvimento Econômica*, de autoria de Joseph Schumpeter, publicada primeiramente em alemão em 1911, é a obra indicada. Quase a metade dos artigos apresentaram este mesmo autor para apoiar a fundamentação de suas ideias.

Da mesma forma, pode-se notar que alguns dos artigos estudados utilizaram mais de um dos autores citados para conceituar empreendedorismo. O artigo de Adelaide Maria Coelho Baêta, Candido Vieira Borges e Diane-Gabrielle Tremblay (2006) citou os autores Schumpeter e Cantillon. Já os artigos de Miguel Pereira Lopes, Miguel Pina e Cunha, Filipa Reis (2006) e de Patrícia Jardim da Palma, Miguel Pina e Cunha, Miguel Pereira Lopes (2007) citaram Schumpeter, Cantillon e Shane e Venkataraman. Pelo fato de que estes artigos mencionaram mais do que um dos autores mais citados, o total de citações excede, naturalmente, o número de artigos analisados.

Observa-se ainda que os autores Miguel Pereira Lopes e Patrícia Jardim da Palma, que citaram três dos quatro

autores mais citados, figuram entre os autores que mais possuem publicações em empreendedorismo, nesta análise. Estes fatos reforçam o entendimento inicial de há concentração de citações para determinados autores para apoiar a revisão de literatura nesta área de estudos.

Também é possível observar que nem todos os dezenove artigos estudados utilizaram em suas conceituações estes autores mais citados. Foi o caso de

Andréa Leite Rodrigues; Marie Claire Malo (2006); Ednilse Maria Willers; Jandir Ferrera de Lima; Jefferson Andronio Ramundo Staduto (2008); Emanuel Leite; por Marina Dantas de Figueiredo (2006); Maria H. Araújo *et al.* (2005); Rodrigo Varela; Olga Lucia Bedoya Arturo (2006).

Da análise de conteúdo dos conceitos mais citados emergiram os termos inovação, identificação de oportunidades e assumir riscos, como mostra a FIG. 4.

Termos inerentes ao empreendedorismo	Autores dos artigos analisados
Inovação	Eduardo Ehlers (2007); Eva G. Jonathan e Taissa M. R. da Silva (2007); Marcelo Rougier (2007); Petit Torres e Elsa Emilia (2007); Patrícia Jardim da Palma, Miguel Pina e Cunha e Miguel Pereira Lopes (2007); Aluizio Antonio de Barros e Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira (2008).
Identificação de oportunidades	Patrícia Jardim da Palma; Miguel Pina e Cunha; Miguel Pereira Lopes (2007); Eva G. Jonathan; Taissa M. R. da Silva (2007); Eva Gertrudes Jonathan (2005); Andreia Carneiro Leiria; Patrícia Jardim da Palma; Miguel Pina e Cunha (2006).
Assumir riscos	Carlos Rodríguez; Manuel Jiménez (2005); Rosária de Fátima Segger Macri Russo; Roberto Sbragia (2007); Eva G. Jonathan; Taissa M. R. da Silva (2007); Eva Gertrudes Jonathan (2005).

FIGURA 4 - Análise dos termos que emergiram dos conceitos mais citados nos artigos analisados

Quanto ao trabalho realizado em rede por estes autores, três se destacam. Escrevem em parceria ou em conjunto, sendo os autores centrais da maior das redes de relacionamentos, neste estudo. O autor que mais teve relacionamentos foi Miguel Pina Cunha (4 relacionamentos).

Os autores Patrícia Jardim da Palma e Miguel Pereira Lopes, ambos com três relacionamentos, também merecem destaque. A FIG. 5 permite visualizar as redes formadas para esta produção científica na área de empreendedorismo.

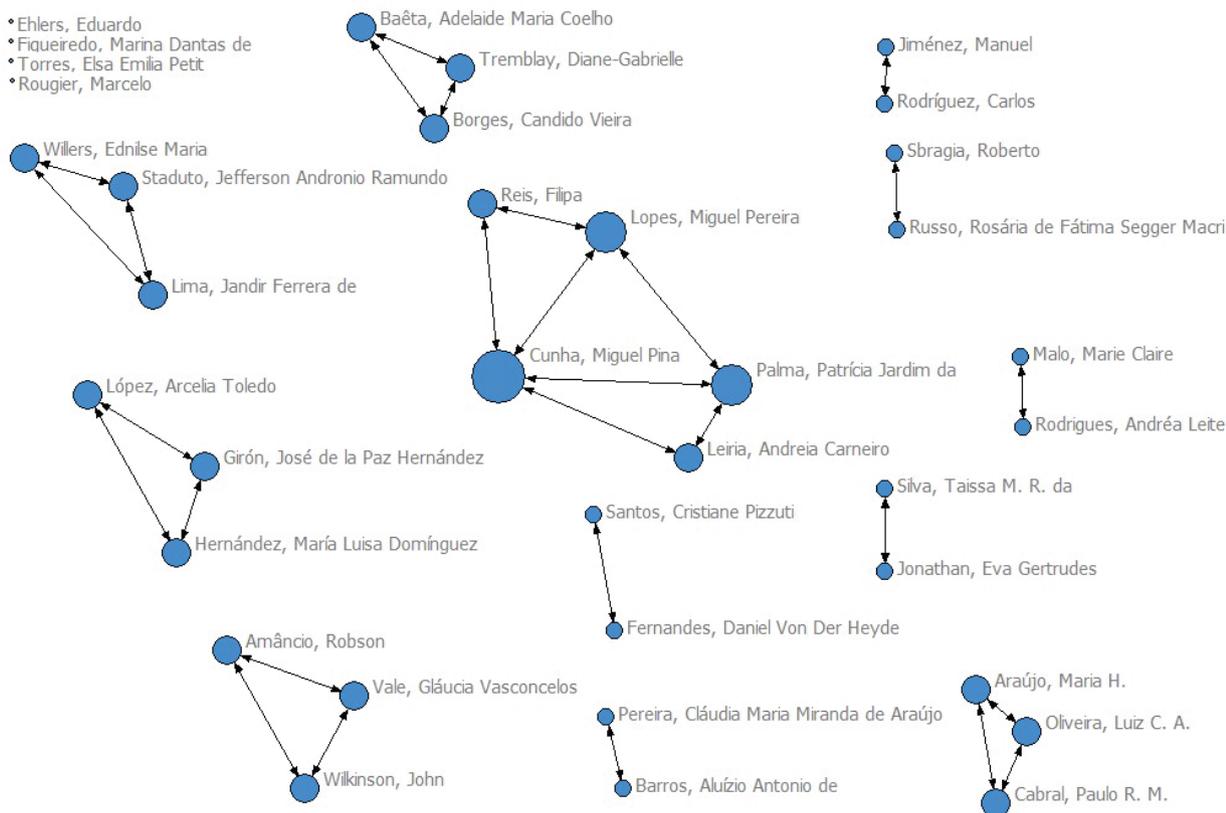


FIGURA 5 - Rede de relacionamentos entre autores

Na FIG. 5, ficou evidenciada a existência de onze agrupamentos, sendo cinco formados por três autores e seis por dois autores. Fica claro ainda que Eduardo Ehlers, Marina Dantas de Figueiredo, Elsa Emilia Petit Torres e Marcelo Rougier escreveram seus artigos de modo individual. Não trabalham em rede.

Também se pode perceber que não transcende a nacionalidade dos periódicos, isto é, em todos os casos, os autores que publicaram um artigo em um periódico de um país, publicaram os demais artigos também em periódicos deste país. Não se viram autores que publicaram em periódicos de mais de um país, mesmo o autor com maior número

de artigos publicados. Miguel Pina Cunha, inclusive, tem seus artigos publicados no periódico português *Comportamento Organizacional e Gestão*. Ainda com relação à rede de relacionamentos, pode-se inferir que a publicação fica restrita a pequenos grupos, isto é, não se vê co-autorias entre autores pertencentes a grupos distintos.

Este é um dos principais usos da análise de redes de relacionamento, sendo que a noção de centralidade significa que, quanto mais central é um ator, mais importante ele é para a rede (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Assim, a centralidade é uma posição que um indivíduo ocupa em relação ao demais, medindo-se esta centralidade a partir da

quantidade de elos que se estabelecem entre os atores (MARTELETO, 2001).

CONCLUSÕES

Analisando como o tema empreendedorismo tem sido estudado nas publicações indexadas na base *SciELO*, foi possível verificar que somente 19 (100%) artigos que constavam na divisão de ciências sociais aplicadas foram recuperados.

Na primeira fase da pesquisa, se conheceu que, embora o periódico com maior número de artigos publicados, tratando de empreendedorismo, tenha sido o português *Comportamento Organizacional e Gestão*, a maior parte dos artigos (57,89%) foi publicada em periódicos brasileiros, principalmente na *Revista de Administração Contemporânea e RAE Eletrônica*. Isto mostra que o Brasil se destaca assim em número de artigos publicados (57,89%) entre os demais países analisados, sendo estes Argentina, Colômbia, Portugal e Venezuela.

O ano de 2007 concentrou seis artigos publicados (31,58%). Não foi, entretanto, representativo se considerada a distribuição média dos anos anterior e posterior.

Destaca-se ainda que, dos 19 artigos analisados, 13 artigos possuem natureza empírica, onde se podem observar os tipos de organizações em que foram realizados os estudos que versavam sobre o empreendedorismo; cinco artigos eram de natureza teórica e propunham modelos teóricos para aplicação do mesmo nos mais diversos contextos. Verificou-se que 46,14% dos estudos analisados foram aplicados em Entidades Governamentais e Empresários de Diversos Segmentos

e as Empresas sem fins lucrativos, representando 15,41% das pesquisas.

Os autores que mais publicaram sobre o assunto foram: Miguel Pina Cunha; Miguel Pereira Lopes e Patrícia Jardim da Palma. Estes três autores também foram os atores centrais da rede de relacionamentos de co-autoria, isto é, foram os autores que escrevem mais artigos em conjunto. Um outro fato que deve ser citado é que tais autores têm seus artigos publicados em periódicos portugueses. Ainda com relação às redes, existe pouca interação entre os grupos, podendo-se inferir que a produção científica em torno dos temas empreendedor e empreendedorismo está restrita a pequenos grupos, não extrapolando esta própria produção científica.

Os autores adotados para conceituar empreendedorismo foram Schumpeter, Cantillon, Shane e Venkataraman, Hisrich e Peters. Cabe destacar ainda que 47,37%, artigos citaram Joseph Alois Schumpeter para fundamentar o empreendedorismo, havendo assim uma natural associação com a figura do empreendedor. Sendo este autor apontado como um dos grandes pensadores econômicos do século 20, a teoria da "destruição criativa", que contribui para alicerçar a forma de sistema capitalista aponta o empreendedor como figura central, na medida em que contribui para a estrutura econômica. A ideia é de que o novo (inovação) substitui o antigo, caracterizando ciclos alternativos de crescimento. Assim, este raciocínio se espelha na maioria dos artigos analisados.

Por sua vez, Richard Cantillon, também economista, que revelou o termo empreendedor, entendendo ser este o negociante que adquire produtos por

um preço certo e o vende por um valor incerto, tendo que correr riscos nesta busca pela lucratividade (THORNTON, 2009), também está presente no discurso dos artigos analisados. Estas referências transcorrem, em sua maioria, como ênfase para situar o surgimento do empreendedor na trajetória do desenvolvimento do empreendedorismo.

Scott Shane, professor no Departamento de Economia da Weatherhead School of Management at Case Western Reserve University, em Cleveland, Ohio, juntamente com Sankaran Venkataraman, que é professor na Darden Graduate School of Business Administration, na Universidade de Virginia, em Charlottesville, Virginia, são reconhecidos por suas contribuições no campo do empreendedorismo, com diversas obras publicadas sobre o assunto. Robert D. Hisrich e Michael P. Peters são também professores destacados no assunto de Empreendedorismo, sendo autores ou co-autores de diversas obras de importância. Inclusive, Michael P. Peters é professor emérito do Departamento de Marketing da Carroll School of Management, Boston College, Newton, Massachusetts. A representatividade destes autores no cenário internacional justifica e ampara as citações encontradas nos artigos analisados para conceituar empreendedorismo.

Considera-se, portanto, que existe certa convergência entre os artigos analisados quanto aos autores que serviram de fundamento para conceituar empreendedorismo, sendo esta uma constatação inicial. Desta análise emergiram ainda os termos recorrentes quanto ao significado do empreendedorismo, sendo estes inovação, identificação de oportunidades e assumir

riscos. Estes termos são frequentes e se repetem no sentido de explicitar os conceitos analisados.

Continuar o estudo deste fenômeno complexo em suas abordagens e perspectivas é necessário. O assunto é relevante e de interesse em suas múltiplas facetas e merece novas abordagens de análise, de caráter qualitativo ou quantitativo.

Como principais limitações desta pesquisa devem ser evidenciados alguns fatos. Os artigos analisados se limitam a uma busca na base *SciELO*, que, apesar de atualizada, qualificada e específica quanto à indexação de periódicos científicos voltados para o contexto de países em desenvolvimento, também revelou um pequeno número de artigos recuperados em empreendedorismo, considerando as palavras-chave definidas para a busca em linha. Este, também, é um outro aspecto de limitação, uma vez que esta definição baseou-se em termos ou descritores retirados desta própria base de dados, e em cinco expressões de busca para a recuperação dos artigos por título, resumo e palavras-chave. Mesmo depois da recuperação dos artigos em texto integral e da leitura atenta dos mesmos, sendo esta uma pesquisa exploratória e de cunho qualitativo, houve a natural restrição quanto à interpretação dos pesquisadores. Esta limitação é inerente a este fazer científico. Finalmente, o tempo de análise, de 2004 a 2008, também se constituiu em limitação, privilegiando um tempo atual. Entretanto, para os objetivos desta pesquisa, as limitações aqui apontadas não se constituíram em problemática. Foram delimitações naturais e recorte na forma de estudar esta literatura científica sobre empreendedorismo.

A contribuição a ser considerada se volta para o acréscimo de conhecimento em aspectos que se complementam, oportunizando uma leitura mais ampla de um assunto que se consolida aos poucos na literatura científica de países em

desenvolvimento. Sugerem-se pesquisas que busquem ampliar a análise realizada neste artigo, adicionando contribuições que consolidem e ampliem o aqui apresentado. ➤

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. H. *et al.* O estímulo ao empreendedorismo nos cursos de química: formando químicos empreendedores. **Química Nova**, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 18-25, 2005.
- BAÊTA, A. M. C.; BORGES, C. V.; TREMBLAY, D. Empreendedorismo nas incubadoras: reflexões sobre tendências atuais. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 7-18, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008.
- CORNELIUS, B.; LANDSTRÖN, H.; PERSSON, O. Entrepreneurial studies: the dynamic research front of a developing social science. **Entrepreneurship Theory & Practice**, Malden, v. 30, n. 3, p. 375-397, 2006.
- DELLA GIUSTINA, A. P. **O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação da região sul do Brasil**. 2005, 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.
- EHLERS, E. Empreendedorismo e conservação ambiental no interior de São Paulo. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 45, n. 1, p. 185-203, 2007.
- FERNANDES, D. V. D. H.; SANTOS, C. P. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2008.
- FIGUEREDO, M. D. Empreendedorismo, inovação e incubação de empresas: lei de inovação. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 257-259, 2008.
- GUIMARÃES, F. J. Z.; MELO, E. S. **Diagnóstico utilizando análise de redes sociais**. Monografia (Especialização em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação de Engenharia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- GUIMARÃES, T. B. C. Análise epistemológica do campo do empreendedorismo. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2004, Rio de Janeiro, **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2004.
- HAIR JR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HERNÁNDEZ, M. L. D.; GIRÓN, J. L. P. H.; LÓPEZ, A. T. Competitividad y ambiente en sectores fragmentados: el caso de la artesanía en México. **Cuadernos de Administración**, Bogotá, v. 17, n. 27, p. 127-158, 2004.
- JONATHAN, E. V.; SILVA, T. M. R. Empreendedorismo feminino: tecendo a trama de demandas conflitantes. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 77-84, 2007.
- JONATHAN, E. V. Mulheres empreendedoras: medos,

conquistas e qualidade de vida. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 373-382, 2005.

LEADERSHIP. **Patrícia Jardim da Palma**. Disponível em: <<http://www.leadership-bc.com/index.php?option=content&task=view&id=361>>. Acesso em: 23 abr. 2010.

LEIRIA, A. C.; PALMA, P. J.; CUNHA, M. P. O Contrato psicológico em organizações empreendedoras: perspectivas do empreendedor e da equipa. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 67-94, 2006.

LIMA, J. B. Temas de pesquisa e desafios da produção científica sobre PME. **Revista de Estudos Organizacionais**, Maringá, v. 1, n. 2, p. 27-47, 2000.

LOPES, M. P.; CUNHA, M. P.; REIS, F. Marketing de ideias e construção de redes: as duas vias de atracção de recursos para novos empreendimentos. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 12, n. 1, p. 115-136, 2006.

LOPES, M. P. **Hospital do Futuro**. Disponível em:

< <http://www.hospitaldofuturo.org/profile/LuisMiguelPereiraLopes> >. Acesso em: 22 abr. 2009.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, 2001.

PALMA, P. J.; CUNHA, M. P.; LOPES, M. P. Comportamento organizacional positivo e empreendedorismo: uma influência mutuamente vantajosa. **Comportamento Organizacional e Gestão**, Lisboa, v. 13, n. 1, p. 93-114, 2007.

RODRIGUES, A. L.; MALO, M. C. Estruturas de governança e

empreendedorismo coletivo: o caso dos doutores da alegria. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 10, n. 3, p. 29-50, 2006.

RODRÍGUEZ, C.; JIMÉNEZ, M. Emprenderismo, acción gubernamental y academia: revisión de la literatura. **Innovar. Revista de Ciencias Administrativas y Sociales**, Colômbia, v. 15, n. 26, p. 73-89, 2005.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 72-86, 2007.

ROUGIER, M. Producir para el agro en un entorno turbulento: el caso de una fábrica de cosechadoras en la Argentina. **Mundo Agrario**, Buenos Aires, v. 7, n. 14, 2007.

RUSSO, R. F. S. M.; SBRAGIA, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 14, n. 3, p. 581-593, 2007.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1982.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVEIRA, A. Produção científica em empreendedorismo feminino: análise dos periódicos indexados no Social Sciences Citation Index, 2006 – jul. 2008. In: GIMENEZ, F. A.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. (Org.). **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte**.

Curitiba: Champagnat, 2008. (Série Empreendedorismo e Estratégia).

SCHILD, H. A.; ZAHRA, S. A.; SILLANPAA, A. Scholarly communities in entrepreneurship research: a co-citation analysis. **Entrepreneurship Theory and Practice**, Malden, v. 30, n. 5, p. 399-415, 2006.

SOUZA, M. B.; TRINDADE, F. M.; FREIRE, R. Empreendedorismo sob enfoque de diferentes perspectivas teóricas. In: GIMENEZ, F. A.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. (Org.). **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte**. Curitiba: Champagnat, 2009. (Série Empreendedorismo e Estratégia).

THORNTON, M. **The origin of economic theory**: a portrait of Richard Cantillon (1680-1734). Disponível em: <<http://mises.org/about/3252>>. Acesso em: 4 nov. 2009

TORRES, P. E. E. La gerencia emprendedora innovadora como catalizador del emprendimiento económico. **Revista de Ciencias Sociales**, Venezuela, v. 13, n. 3, p. 495-506, 2007.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Miguel Pina e Cunha**. Disponível em: <http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/galeriaautores/miguelcunha> Acesso em: 22 abr. 2010.

VALE, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Revista de Administração de Empresas Eletrônica**, São Paulo, v. 7, n. 1, jan./jun., 2008.

WILLERS, E. M.; LIMA, J. F.; STADUTO, J. A. R. Desenvolvimento local, empreendedorismo e capital social: o caso de Terra Roxa no estado do Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 45-54, 2008.

